

ÁFRICA NAS BARREIRAS DA INTEGRAÇÃO EPISTÊMICA: DA COLONIZAÇÃO À NEOCOLONIZAÇÃO

Lover Joao Cá¹
Eurico Paulo Sampa²
Amata Té³
Ricardo Ossagô De Carvalho⁴

RESUMO

1- Lover João Cá (autor/UNILAB); 2 Eurico Paulo Sampa autor/UNILAB; 3 Amata Té autor/UNILAB; 1 Ricardo Ossagô de Carvalho (orientador).

1 - Instituto de Ciências Humanas; Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira UNILAB

Apoio Financeiro: Sem apoio.

Palavras-chave: África; barreiras epistêmicas; colonização; neocolonização; epistemologia de índole africana. Grande área do CNPq: Ciências Humanas

Introdução: A história de África é marcada por profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais decorrentes, sobretudo, do processo de colonização europeia. Neste, sentido a África sofreu uma ruptura no que diz respeito ao colonização. *Objetivo:* O artigo procurou identificar as duas principais barreiras epistêmicas que impossibilitam a integração do continente africano na história da humanidade e na conjuntura global, identificando a colonização como a primeira e a neocolonização como a segunda, enaltecendo a necessidade de construir uma epistemologia de índole africana. *Metodologia:* O trabalho é de cunho qualitativo, amparado pela pesquisa bibliográfica. *Resultados:* A África nas barreiras da integração epistêmica situa entre a epistemologia da colonização/civilização, fundamentada na teoria evolucionista/iluminista, que estabeleceu a base para discriminar e colonizar os povos africanos, na história da humanidade. A teoria da neocolonização/desenvolvimento, fundamentada no postulado da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID), que faz a manutenção desses interesses imperiais neocoloniais do Ocidente através do Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial (BM), na conjuntura global, paradoxalmente, no contexto pós-independência política do continente africano. *Conclusão:* Entre essas duas epistemologias, que contribuem na perpetuação do interesse capitalista/exploratório do Ocidente sobre a África, destaca-se a premência de construir uma epistemologia de índole africana, que possa dar resposta à essa epistemologia colonial e neocolonial, isto é, a partir da produção do conhecimento na perspectiva endógena. Por um lado, para desmistificar as narrativas infamantes propagadas pela biblioteca colonial na história da humanidade sobre a África (colonização). Por outro lado, para diminuir a dependência política/econômica do continente na conjuntura global (neocolonização). A discussão sobre África nas barreiras da integração epistêmica se dialoga com o tema da diversidade, inclusão e transformação social da semana universitária. Além disso, a África sofreu ataque quase em todo âmbito e sobretudo no âmbito socioeconômica.

Palavras-chave: África; barreiras epistêmicas; colonização; neocolonização.

UNILAB, PALMARES, Discente, joacalover@gmail.com¹

UNILAB, PALMARES, Discente, sampapaulo94@gmail.com²

UNILAB, PALMARES, Discente, amatate465@gmail.com³

MIH, Palmares, Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br⁴